

Preferência musical e fatores de influência: uma breve revisão de literatura

Mikely Pereira Brito

UFRJ

mikbrito@yahoo.com.br

Maria Jose Chevitarese

UFRJ

zezechevitarese@gmail.com

Resumo: O presente trabalho refere-se ao recorte da revisão preliminar de literatura de um projeto de pesquisa de mestrado cujo objetivo é compreender quais são os fatores que influenciam na construção das preferências musicais de alunos de ensino médio da cidade de Vitória – ES. O interesse no tema em questão surgiu a partir da constatação de que é fundamental para o docente conhecer o perfil do jovem atual, incluindo suas práticas musicais, seus objetivos quanto à escuta musical e suas preferências musicais. Tais saberes poderão colaborar com a elaboração de estratégias de ensino de música, através da utilização de um repertório que desperte o interesse dos alunos, e, além disso, leve-os à ampliação do seu *background* musical. A pesquisa será desenvolvida com base em pesquisas bibliográficas nas áreas de preferência musical, escuta musical, educação musical e afins, com o intuito de construir um referencial teórico consistente que permita analisar os dados coletados de maneira confiável. Como instrumento de coleta de dados será utilizado um questionário semi-aberto elaborado expressamente para essa investigação.

Palavras chave: preferência musical; fatores de influência; educação musical.

Introdução

A investigação dos aspectos relacionados à preferência musical do jovem se caracteriza com um tema emergente e que merece, cada vez mais, estudos sistemáticos que nos permitam compreender, discutir e (re)definir as perspectivas acerca dos fatores que influenciam na construção dessas preferências.

O interesse no tema em questão surgiu a partir da constatação de que é fundamental para o docente conhecer o perfil do jovem atual, incluindo suas práticas musicais, seus objetivos quanto à escuta musical e suas preferências musicais.

Questões relacionadas às preferências musicais têm sido objeto de interesse de pesquisadores de diversas áreas, como a psicologia, a sociologia e a educação musical.

Diversos fatores são apontados como condicionantes na formação dessas preferências, e alguns deles serão explanados nesse trabalho, tais como: familiaridade, complexidade e audição repetitiva; influências sociais e culturais; personalidade do ouvinte; uso da música; gênero; classe social e idade.

A partir da temática escolhida para abordagem nessa pesquisa, pretende-se colaborar com a elaboração de estratégias de ensino de música, em especial a apreciação musical, através da utilização de um repertório que desperte o interesse dos alunos, e, além disso, leve-os à ampliação do seu background musical.

Dessa maneira, a fim de discutir e avaliar os assuntos acima mencionados, foram elaboradas as seguintes questões de pesquisa: quais são os fatores que influenciam na construção das preferências musicais de alunos de ensino médio da cidade de Vitória/ES? De que maneira os estudantes vivenciam a música em seu cotidiano?

Preferência musical e fatores de influência

Ao investigar os fatores que influenciam a preferência musical, a literatura considera a existência de parâmetros tanto intrínsecos quanto extrínsecos à música.

Boyle (1987) afirma que o julgamento de uma performance musical é baseado nas sensações que a música transmite e em como elas são processadas pelo cérebro. A avaliação de uma mesma performance pode ser diferente entre um indivíduo e outro. Alguns se prendem à análise de aspectos estritamente musicais, outros abordam também aspectos extramusicais. Outros ainda se atentam para aspectos emocionais despertados pela interpretação. Jourdain (1998) também afirma que:

[...] cada um de nós tem seu próprio estilo de ouvir, uma tendência a prestar atenção a certas características da música, deixando outras de lado. Algumas pessoas sentem uma atração especial pela melodia, outras por harmonia, metro, fraseado ou forma. [...] Não existe nenhuma tipologia rígida de ouvintes (JOURDAIN, 1988, p. 326).

O autor chama isso de preferência cognitiva, que corresponde a uma inclinação por certos tipos de música.

Thompson (2007) realizou um estudo para determinar os fatores de influência musicais e extramusicais que interferem nas preferências de ouvintes no caso específico de performances ao vivo. Ele diferencia os momentos antes e durante a audição. Para cada momento, divide esses fatores em três componentes.

Para o caso dos componentes envolvidos antes da audição, o primeiro está relacionado à música propriamente dita. Eles dizem respeito à expectativa do ouvinte, a familiaridade com o repertório, a presença de amigos no momento da escuta, a familiaridade com o instrumento tocado e a preferência musical do ouvinte. O segundo componente diz respeito ao estado emocional do ouvinte antes da escuta. Já o terceiro envolve a familiaridade do ouvinte com o local de execução da performance assim como com o performer.

Quanto aos componentes envolvidos durante a performance, o primeiro relaciona-se com o envolvimento do ouvinte com a execução. Nesse contexto estão, dentre outros, o julgamento da interpretação dada pelo músico por parte do ouvinte e o envolvimento emocional do ouvinte com a execução. O segundo componente trata do que ele chama de *dynamic modifiers*, aspectos musicais e extramusicais que interferem na atenção do ouvinte e que podem ser modificados à medida que a performance se desenvolve. São eles: a execução tecnicamente correta da peça, a interferência de sons externos, o local onde o ouvinte está sentado, a duração da peça, dentre outros. Os *dynamic modifiers* podem influenciar positivamente ou negativamente a apreciação do ouvinte pela interpretação. Por fim, o terceiro componente foi chamado de *background modifiers*, que correspondem a variáveis que podem tirar a atenção do ouvinte e provavelmente não serão mudadas durante a performance. Aqui pode ser citado o estado emocional do performer, a peça em si e até mesmo a maneira com a qual o músico está vestido.

Palheiros (2006, p. 309) afirma que “as diferentes maneiras de ouvir e ‘usar’ música podem estar relacionadas com as funções da música, e podem depender de características pessoais do ouvinte (idade, formação musical), da situação (intenção de ouvir, atenção) e do contexto (físico, social, cultural, educativo)”.

Quadros Jr (2013) realizou um levantamento bibliográfico de fatores extramusicais que influenciam as preferências musicais, que serão explanados a seguir e complementados com considerações de outros trabalhos pesquisados.

Familiaridade, complexidade e audição repetitiva

No que se refere à familiaridade, músicas e gêneros musicais muito difundidos tendem a se tornar parte das preferências musicais dos indivíduos. Com relação à complexidade musical, Quadros Jr (2013) esclarece que ela pode ser definida de maneira objetiva, medindo estatisticamente e caracterizando a probabilidade de prever a próxima nota, ou subjetiva, que corresponde ao grau de complexidade que um ouvinte percebe que a música tem. North e Hargreaves (2008) trazem conclusões importantes a partir de suas investigações. Segundo eles, em um primeiro momento de escuta, músicas com muito pouca complexidade e/ou muito complexas são rejeitadas pelos ouvintes, figurando em suas preferências as consideradas moderadamente complexas (trata-se aqui da complexidade subjetiva). Com o aumento da familiaridade através da audição repetitiva, a complexidade subjetiva de todas as músicas diminui, passando então a que antes era considerada muito complexa ao nível moderado de complexidade, levando-a a ser preferida pelos ouvintes. De acordo com essa análise, então, argumenta-se que músicas muito difundidas pelo processo de massificação compõem a preferência transitória dos indivíduos, não contribuindo para a formação do gosto, definido como uma preferência permanente. Surge, a partir dessas leituras, o interesse em se aprofundar nesses quesitos.

Influências sociais e culturais

Para muitos indivíduos, a música é utilizada, de forma voluntária ou não, como ferramenta de integração e interação social. Segundo Quadros Jr (2013), as diversas atividades musicais, como idas a concertos, festivais, discotecas, ou até mesmo ouvir música juntamente com amigos proporcionam às pessoas a inserção nos diferentes meios sociais. Além disso, pesquisadores argumentam que as preferências musicais podem distinguir e categorizar os diferentes estilos de vida. Quanto à influência cultural, ela interfere na

preferência musical visto que diferentes estilos musicais são veiculados em diferentes países e regiões. Queiroz (2005) enuncia:

A música, importante meio de expressão e de comunicação humanas, destaca-se como fator determinante para a constituição de singularidades que dão forma e sentido a práticas culturais dos mais variados contextos [...] A forte e determinante relação com a cultura estabelece para a música, dentro de cada contexto que ela ocupa, um importante espaço com características simbólicas, usos e funções que a particularizam de acordo com as especificidades do universo sociocultural que a rodeia (QUEIROZ, 2005, p. 51).

Essas singularidades se manifestam, claramente, nas preferências musicais das diferentes culturas. Schafer (2008) enfatiza ainda que, sobretudo, as diferenças de difusão e recepção musical nas variadas culturas podem exercer influência no tipo e na força da preferência musical.

Personalidade do ouvinte

As pesquisas atuais que relacionam preferência musical e personalidade entendem que a escolha de determinado estilo musical está vinculada a aspectos de sua personalidade (DELSING et al., 2008; GOUVEIA et al., 2008; NORTH, 2010; PIMENTEL; DONNELLY, 2008; RENTFROW; GOSLING, 2003).

A pesquisa de North (2010), realizada com cidadãos da Europa, América do Norte, Austrália e Nova Zelândia, relaciona a predileção por alguns estilos com as seguintes características: baixa ou alta autoestima, criatividade, apreço por trabalhar, níveis de tranquilidade, gentileza, introspecção e extroversão. A título de exemplo, ele relata, dentre diversas outros estilos pesquisados, que amantes de rock/heavy metal são ou apresentam, em geral: baixa autoestima, são criativos, não trabalhadores, introvertidos, gentis e tranquilos. Já os amantes de jazz possuem autoestima elevada, são criativos, extrovertidos e tranquilos. Alguns trabalhos também ligam a audição de estilos musicais a comportamentos, como o uso do álcool e drogas ilícitas, o vandalismo, dentre outros (PIMENTEL; GOUVEIA; VASCONCELOS, 2005). Estudos mais aprofundados são necessários a fim de se obter

resultados mais conclusivos sobre essa relação entre o gosto e a escuta musical e a personalidade humana.

Uso da música

De acordo com Quadros Jr (2013), os indivíduos utilizam a música para finalidades distintas, tais como: o prazer e a apreciação estética, a expressão da identidade social e seus valores, o alcance de certos objetivos pessoais e/ou profissionais, inspiração na dança, aprimoramento do humor, aumento da concentração e das funções cognitivas, fins religiosos, alcance de objetivos terapêuticos, dentre outros. Souza e Torres (2009) apontam ainda outras finalidades:

[...] sinais de pertencimento a determinadas culturas juvenis que se destacam de outros através de determinadas preferências musicais; fonte de informações sobre novos estilos de vida, modas, formas de conduta, etc.; estímulos para sonhos e anseios próprios; criação de identidades através da descoberta de movimento e corporeidade na dança; possibilidade de isolamento do cotidiano pelo uso de fones de ouvido; possibilidade de identificação com ídolos como astros de rock; e recurso para alegrar-se, melhoria do ânimo, e controle da disposição (SOUZA; TORRES, 2009, p. 51).

Assim, o fim específico da escuta musical, que é dependente do contexto social e emocional, se relaciona diretamente com as preferências musicais, visto que, como exemplifica Quadros Jr (2013), em situações cotidianas de baixo nível de excitação, alguns indivíduos optam por escutar músicas mais complexas, ou, ao contrário, a preferência é por músicas de estruturas mais simples, ou opta-se até mesmo por não escutar música nenhuma.

Gênero

No que se refere ao gênero, a maioria das pesquisas têm fornecido dados não conclusivos quanto à sua influência nas preferências de estilos musicais. Quadros Jr (2013) cita alguns autores que indicam que as mulheres têm maior apreço por estilos musicais mais midiáticos, como o pop, pagode, funk, samba, sertanejo e músicas para dançar, enquanto os

homens preferem o rock e suas variações, e estilos como o jazz. Em contrapartida, Silva (2012) em sua pesquisa sobre consumos musicais de estudantes de ensino médio em Porto Alegre, afirma não haver encontrado diferenças quanto às indicações de preferências de estilos entre os sexos. Ambos concordam que a diferenciação, nesse caso, encontra-se na maneira de se relacionar com a música e com seu uso. As mulheres, por exemplo, utilizam mais da música para suprir necessidades emocionais, e os homens a utilizam para a formação de sua autoimagem e para agradar os amigos (QUADROS JR, 2013). E, de acordo com Silva (2002), jovens do sexo feminino apreciam e valorizam mais músicas que se relacionam com a dança, enquanto jovens do sexo masculino preferem performances instrumentais que exijam maior domínio técnico do instrumento. Silva (2006), Pimentel, Gouveia e Vasconcelos (2005), Colley (2008), North, Colley e Hargreaves (2003), Schafer (2008) e Rhein (2003) também discutem questões relacionadas à relação entre gênero e preferência musical.

Classe social

Pierre Bourdieu (2007), em seu trabalho, considera que as preferências são construídas a partir do capital cultural transmitido pela escola e pela família. Ele estabelece a seguinte distinção de gostos:

- Gosto legítimo – o gosto pelas obras legítimas. De acordo com Bourdieu, cresce com o nível escolar para alcançar a frequência mais elevada nas frações da classe dominante mais ricas em capital escolar.
- Gosto médio – é mais frequente nas classes medias que nas classes populares ou nas frações "intelectuais" da classe dominante.
- Gosto popular – representado por Bourdieu pela escolha de obras de música chamada "ligeira" ou de musica erudita desvalorizada pela divulgação, e, sobretudo, por canções desprovidas de qualquer tipo de ambição ou de pretensão artísticas. Encontra sua mais elevada frequência nas classes populares e varia em razão inversa ao capital escolar.

As ideias de Bourdieu quanto a essa divisão de gostos de acordo com a classe social são refutadas por White (apud Quadros Jr, 2013) e Mueller (2002). De acordo com White (apud Quadros Jr, 2013), indivíduos de classe média em geral apreciam os estilos musicais não veiculados de forma massiva na mídia, em contraposição ao que ocorre com indivíduos de classe mais baixa. Mas isso não significa que a classe média evite escutar outros estilos musicais, o que nos leva a entender que eles são, na verdade, mais ecléticos em suas preferências musicais. Mueller (2002), por sua vez, defende que:

[...] nas sociedades pós-industriais as culturas do gosto não mais estão correlacionadas com classe sociais [...] Diversas culturas de gosto existem e diferem-se em suas maneiras de decifrar os símbolos culturais e atribuir significado a letras, música e imagens visuais (MUELLER, 2002, p. 588).

A classe social não deve ser analisada de forma isolada quando se trata de sua influência nas preferências musicais, sendo importante correlacioná-la com outros fatores, tais como idade, grupo étnico e região de residência.

Idade

A literatura sugere que a idade se relaciona com o ecletismo e com a importância que as pessoas dão à música. A frequência dos estilos musicais aumenta e a preferência por alguns estilos muda com a idade, até um determinado momento de estabilidade, que ocorre na maioria das vezes no final da adolescência. Em relação à importância dada à música, em geral ela aumenta até a adolescência e diminui suavemente à medida que o tempo passa (QUADROS JR, 2013). De acordo com North e Hargreaves (2002), a preferência de maneira geral tende a se formar durante a adolescência e o início da fase adulta. Eles consideram este um período crítico na determinação das preferências musicais. Em pesquisa realizada com adultos, esses autores concluíram que eles costumam indicar a preferência por músicas, estilos e artistas de sucesso de suas épocas de adolescência. Delsing et al. (2008) entendem, ainda, que a estabilidade das preferências musicais com a idade pode ser associada a formação da identidade dos indivíduos.

A leitura dos textos acima possibilitou um levantamento preliminar dos fatores de influência já pesquisados, bem como um mapeamento dos que demandam ainda estudos mais aprofundados sobre suas relações com as preferências musicais. Tais fatores servirão como ponto de partida para as investigações do trabalho proposto, ressaltando-se que, ao longo da pesquisa, outras variáveis poderão ser encontradas.

Objetivos e metodologia

Essa pesquisa apresenta como objetivo geral compreender quais são os fatores que influenciam na construção das preferências musicais de alunos de ensino médio da cidade de Vitória-ES. Os objetivos específicos são: investigar de que maneira os estudantes vivenciam a música em seu cotidiano; e gerar novo conhecimento acerca do perfil de escuta musical dos estudantes de ensino médio, a fim de ir criando um corpo sólido de conhecimentos musicais que possa ser útil para os professores em suas aulas.

As investigações pretendidas nessa pesquisa serão conduzidas a partir de uma abordagem predominantemente subjetivista, uma vez que se pretende investigar de maneira crítica a realidade das preferências musicais dos estudantes de ensino médio de Vitória, porém não com o foco na generalização ou na padronização dos resultados obtidos. Além disso, a pesquisa se propõe a interpretar os fenômenos e encontrar respostas, e não simplesmente identifica-los, o que anuncia também o predomínio do subjetivismo (FREIRE, 2010, p.22-23).

A pesquisa será realizada com alunos de escolas de nível médio da rede pública e privada de ensino de Vitória – Espírito Santo. A amostra contemplará 01 (uma) turma de cada série por escola, vislumbrando contemplar estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio.

Como instrumentos de coleta de dados serão adotados: pesquisa bibliográfica nas áreas de preferência musical, escuta musical, educação musical e afins e um questionário a ser aplicado aos alunos das escolas selecionadas. Esse questionário será elaborado expressamente para essa investigação, obedecendo aos formatos aberto ou semiaberto,

abrindo espaço, conforme sugere Freire (2010, p.35) para respostas não esperadas, não pré-direcionadas.

Considerações finais

Entende-se que essa investigação será de grande relevância para se lançar um olhar crítico sobre a educação musical realizada em instituições formais de ensino médio de Vitória. Vislumbra-se que os resultados dessa pesquisa possam ser utilizados como subsídios para educadores musicais na elaboração de estratégias de ensino da música, pressupondo-se que é extremamente importante levar em consideração o *background* cultura/musical dos alunos na elaboração do planejamento escolar.

Assim, entende-se que essa proposta de estudo se adere às perspectivas da produção científica na atualidade e poderá possibilitar a ampliação dos estudos sobre as preferências musicais dos jovens na atualidade, levando-se em consideração que a atividade de ouvir ocupa um lugar de destaque em suas vidas. Portanto, o incentivo a propostas de trabalhos dessa natureza se tornam ainda mais necessário em virtude da implantação da Lei nº 11.769/2008, a qual altera a LDB vigente e estabelece a música como conteúdo obrigatório da educação básica no Brasil.

Dessa maneira, presume-se que este trabalho irá contribuir com descobertas relevantes para o campo da educação musical e da música em geral, possibilitando retornos interessantes para o campo científico brasileiro.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, 2007.
- BOYLE, J. David. *Measurement and evaluation of musical experience*. New York: Achirmer Books, 1987.
- COLLEY, A. Young people's musical taste: relationship with gender and gender-related traits. *Journal of Applied Social Psychology*, v. 38, n. 8, p. 2039-2055, 2008.
- DELSING, M. et al. Adolescents' music preferences and personality characteristics. *European Journal of Personality*, v. 22, p. 109-130, 2008.
- FREIRE, Vanda Lima Bellard (org.). *Horizontes da Pesquisa em Música*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.
- GOUVEIA, Valdiney; PIMENTEL, Carlos Eduardo; SANTANA, Neliane Lima de; CHAVES, Wisés Albertina; PARAIBA, Carolina Andrade da. Escala abreviada de preferência musical (STOMP): evidências de sua validade fatorial e consistência interna. *Psico*, v. 39, n. 2, p. 201-210, 2008.
- JOURDAIN, Robert. *Música, cérebro e êxtase*. Como a música captura nossa imaginação. Tradução de Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- MUELLER, Renate. Perspectives from the Sociology of Music. In: COLWELL, Richard; RICHARDSON, Carol. *The new Handbook of research on music teaching and learning*. Nova York: Oxford University Press, 2002. p. 584-603.
- NORTH, Adrian. Individual differences in musical taste. *American Journal of Psychology*, v.123, n. 2, p. 199-208, 2010.
- NORTH, Adrian; COLLEY, Ann; HARGREAVES, David. Adolescents' perceptions of the music of male and female composers. *Psychology of Music*, v. 31, n. 2, p. 139-154, 2003.
- NORTH, Adrian; HARGREAVES, David. Age variations in judgments of 'great' art works. *British Journal of Psychology*, v. 93, p. 397-405, 2002.
- _____. *The social & applied psychology of music*. New York: Oxford University Press, 2008.
- PALHEIROS, Graça Boal. Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes, em diferentes contextos. In: ILARI, Beatriz (Org.). *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2006. cap. 9, p. 303-352.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; DONNELLY, Edla Daise Oliveira. A relação da preferência musical com os cinco grandes fatores da personalidade. *Psicologia, Ciência & Profissão*, v. 28, n. 4, p. 696-713, 2008.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; GOUVEIA, Valdiney Veloso; VASCONCELOS, Tatiana Cristina. Preferência musical, atitudes e comportamentos antissociais entre estudantes adolescentes: um estudo correlacional. *Estudos de Psicologia*, v. 22, n. 4, p. 401- 411, 2005.

QUADROS JR, João. *Preferencias musicales en estudiantes de enseñanza secundaria en Brasil: el caso de la ciudad de Vitória, Espírito Santo*. Melilla: Universidad de Granada, 2013. 669p.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO, V. M.; QUEIROZ, L. R. S. (Org.). *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005. p. 49-66.

RENTFROW, P.; GOSLING, S. The do re mi's of everyday life: The structure and personality correlates of music preference. *Journal of Personality & Social Psychology*, v.84, n.6, 2003. p. 226-236.

RHEIN, Stefanie. Gender differences in teenage-fandom: a teenie-fan survey on musical interaction in fan cultural contexts. In: EUROPEAN SOCIETY FOR THE COGNITIVE SCIENCES OF MUSIC, 5, 2003, *Anais... 5th European Society for the Cognitive Sciences of Music (ESCOM)*, 2003, p. 56-60.

SCHÄFER, T. *Determinants of music preference*. Chemnitz: Technischen Universität Chemnitz, 2008.

SILVA, Helena Lopes da. Gênero, adolescência e música: Um estudo de caso no espaço escolar. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 17, p. 71-92, 2006.

SILVA, Rafael Rodrigues da. Que faz uma música “boa” ou “ruim”: critérios de legitimidade e consumos musicais entre estudantes do ensino médio. *Revista da Abem*, Londrina, v.20, n.27, p.93-104, jan./jun. 2012.

SOUZA, Jussamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. *Música na educação básica*, v. 1, n. 1, p. 46-59, 2009.

THOMPSON, Sam. Determinants of listeners' enjoyment of a performance. *Psychology of Music*, v.35, n.1, p. 20-36, 2007.